

A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO AMAZONAS

QUALITY IN EDUCATION IN AMAZONAS

Maria Nazaré Castro Ferreira Filha¹, Clemência Amaral Vital¹

1- Centro Universitário Nilton Lins (UNINILTON LINS)

Autor Correspondente: Maria Nazaré Castro Ferreira Filha
E-mail: nazarecastro2008@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar a gestão da qualidade e o planejamento participativo nas instituições educativas como forma de promover as mudanças estruturais necessárias para um novo modelo de planificação, inovação e gestão da prática educativa. As instituições educativas podem ser entendidas como instituições criadoras, reprodutoras e transmissoras de conhecimentos. A principal função de uma instituição educacional é a formação de cidadãos e de profissionais competentes e críticos, capazes de transformar a realidade social, política e econômica do cenário em que estão inseridos. As mudanças tecnológicas e a velocidade de circulação das informações colocam a sociedade contemporânea frente a uma busca eterna pelo conhecimento. A sobrevivência em um mercado competitivo só ocorre para empresas alicerçadas na competência e no talento de seu patrimônio humano. Atender às exigências do mercado exige profissionais criativos e inovadores, com capacidade de adequação às transformações do mundo contemporâneo. Nesse contexto, onde a busca pelo aperfeiçoamento é constante, as instituições educativas são as provedoras do capital intelectual. Entretanto, a própria estrutura educacional necessita sofrer algumas mudanças, para oferecer profissionais preparados para suprir as novas necessidades da sociedade do século XXI. *Como as instituições educativas devem proceder para promover um planejamento participativo que leve em conta os interesses da sociedade e às exigências das novas formas de trabalho impostas pela sociedade do conhecimento?* O planejamento participativo, a melhoria dos investimentos em educação e a qualificação dos professores são os pontos-chave para adequar as instituições educativas aos parâmetros exigíveis pelo mundo contemporâneo e pela democracia participativa.

Palavras-Chave: Qualidade em Serviços; ISO 9000 na Educação; ISO 9000 em Serviços; Gestão da Qualidade.

¹ Artigo Científico apresentado ao Centro Universitário Nilton Lins (UNINILTON LINS) e ao Curso de Pós-Graduação em Gestão da Educação como requisito parcial para obtenção de nota.

ABSTRACT

This article aims to address quality management and participatory planning in educational institutions as a way to promote the necessary structural changes for a new model of planning, innovation and management of educational practice. Educational institutions can be understood as institutions that create, reproduce and transmit knowledge. The main function of an educational institution is the training of citizens and competent and critical professionals, capable of transforming the social, political and economic reality of the scenario in which they are inserted. Technological changes and the speed of information circulation put contemporary society in the face of an eternal quest for knowledge. Survival in a competitive market only occurs for companies based on the competence and talent of their human assets. Meeting the demands of the market requires creative and innovative professionals, with the ability to adapt to the transformations of the contemporary world. In this context, where the search for improvement is constant, educational institutions are the providers of intellectual capital. However, the educational structure itself needs to undergo some changes in order to offer professionals who are prepared to meet the new needs of society in the 21st century. How should educational institutions proceed to promote participatory planning that takes into account the interests of society and the demands of the new forms of work imposed by the knowledge society? Participatory planning, improved investments in education and teacher qualification are the key points to adjust educational institutions to the parameters demanded by the contemporary world and by participatory democracy.

Keywords: Quality in Services; ISO 9000 in Education; ISO 9000 in Services; Quality management.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é avaliar, de forma geral, a implantação da Gestão da Qualidade em Serviços na área de educação. Objetiva-se abordar os principais aspectos desse novo tipo de gestão em duas escolas da rede pública em Manaus (AM). Baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e PCE – Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio do Estado do Amazonas/ SEDUC a escola procura sempre se adequar quanto ao currículo escolar. Essa adequação é feita todos os anos na avaliação do projeto político pedagógico junto com os representantes de cada segmento da escola, com todos os professores. Como o projeto político pedagógico representa a identidade da escola, para tanto, a cada ano que se inicia ele é além de avaliado é validado como um documento oficial, conforme determinações da SEDUC.

As mudanças tecnológicas e a velocidade da circulação das informações colocam a sociedade frente a uma busca eterna pelo conhecimento. A sobrevivência em um mercado competitivo só ocorre para empresas alicerçadas na competência e no talento de seu patrimônio humano. Atender às exigências do mercado exige profissionais criativos e inovadores, com capacidade de adequação às transformações do mundo contemporâneo. Nesse contexto, onde a busca pelo aperfeiçoamento é constante, as escolas e as universidades são as provedoras do capital intelectual. Entretanto, a própria estrutura educacional necessita sofrer algumas mudanças, para oferecer profissionais preparados para suprir as novas necessidades da sociedade do século XXI.

O crescente desenvolvimento da Indústria de Serviços, associado às limitações das estruturas tradicionais de operações oriundas da área industrial, tem exigido, para as Operações de Serviços, novos modelos de gestão. Neste contexto, onde os serviços se caracterizam pela intangibilidade e conseqüente dificuldade de critérios objetivos e padronizados de avaliação, destaca-se uma área onde os padrões de qualidade parecem ser cada vez mais relevantes e para a qual parece ainda não haver respostas definitivas quanto a qualidade da gestão de operações. Esta é a área da educação. Um dos modelos de gestão pela qualidade que tem sido cada mais freqüentemente adotados nas escolas deste nível de ensino se baseia na adoção e implantação de um sistema de garantia da qualidade com base na família de normas denominada NBR ISO 9000.

A certificação segundo as normas da família NBR ISO 9000 tem sido encontrada cada vez mais freqüentemente no setor de serviços e particularmente na área de educação. Diversas escolas de ensino fundamental e médio têm seguido este modelo de gestão como forma de melhorar sua organização e também de apresentar ao mercado um atestado de garantia da qualidade das operações internas. No entanto, pelas dificuldades internas de interpretação da norma e de implantação da mesma, não parece estar claro para os pais dos alunos o real significado desta certificação. Ainda carece de melhor avaliação os resultados obtidos pelos alunos em termos de aprendizagem, assim como é de difícil mensuração o impacto final de todo este esforço.

Um dos problemas na aplicação destas normas na educação é a barreira criada junto às escolas, por uma estrutura de requisitos que não apresenta uma lógica similar às suas operações. Outra dificuldade é a da terminologia que, proveniente da área industrial, parece afastar as pessoas ligadas a Serviços, criando barreiras de difícil transposição. Adicionalmente, a relativamente pequena quantidade de certificações existentes ainda dificulta o intercâmbio de experiências. Neste trabalho discute-se a aplicação da família de normas ISO 9000 nos serviços de educação, sob um enfoque de macroprocessos organizacionais, apresenta-se uma interpretação da norma contratual NBR ISO 9002 aplicada ao ensino fundamental, médio e técnico, destacando-se as limitações desta que pode ser considerada uma ferramenta de gestão.

O procedimento inicial para a implantação da Gestão da Qualidade parte de uma reunião pedagógica, com a presença da assessora pedagógica da escola representante da coordenadoria distrital três (03), da qual a escola faz parte, está vem até a escola para socializar orientações e modelos de PPP com todos esses representantes essas reuniões também ocorrem ao longo do ano letivo nos planejamentos bimestrais. Estas orientações servem como base para dar continuidade aos trabalhos delineados no projeto pedagógico, além de traçar metas avaliando objetivos, pontos positivos, bem como adequando pontos que precisam ser melhorados, neste momento há também um incentivo a importância da participação de todos na elaboração do projeto político pedagógico.

Outro ponto desafiante é integrar pais e ou responsáveis ao processo ensino-aprendizagem, quando isso acontece mais resultados de aprovação a escola obtém e menor será o índice de abandono, percebe-se que pais querem seus filhos na escola mais a grande maioria dificilmente acompanham o desempenho de seu filho ao longo do ano letivo e quando isso acontece já é final do ano e logo algumas vezes é tarde demais para reverter à situação de reprovação da qual seu filho se encontra.

Para mudar esse quadro faz-se necessário realizar reuniões bimestrais onde os pais são convocados a participarem, através de comunicados, além disso, os coordenadores de área e pedagogo

solicitam dos professores nomes de alunos em situação crítica e evidenciado essa situação os pais são chamados até a escola também através de comunicados. Para dar validade ao processo os resultados ficam registrados em um livro de registro respaldando a escola e assegurando a transparência da ciência dada a ambas as partes em relação ao comparecimento dos pais e ou responsáveis.

2. AS NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS E OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

As sociedades contemporâneas e o sistema internacional como um todo estão passando por processos de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais extremamente rápidos e profundos que põe definitivamente em questão as teorias e os conceitos, os modelos e as soluções anteriormente considerado eficazes para diagnosticar e resolver as crises econômicas, políticas e sociais que afetam os Estados Nacionais, as organizações e as pessoas como um todo. A pobreza extrema em uma parte bastante significativa da população mundial, o agravamento aparentemente irreversível das desigualdades sociais em virtualmente todos os países, a degradação ambiental e a ausência de soluções concretas para qualquer um desses problemas, deixa claro que o que está em crise é o próprio modelo civilizacional na sua totalidade, ou seja, o paradigma da modernidade (MAGNOLI, 2003).

De acordo com Libâneo et al., (2000), no mundo globalizado as pessoas precisam estar preparadas para uma interpretação crítica das transformações estruturais que ocorrem em escala nacional e mundial. Nesse mundo de intensas transformações científicas, econômicas e tecnológicas, as sociedades precisam de uma formação geral sólida capaz de ajudá-las na sua capacidade de pensar cientificamente os problemas humanos. A par disso, as escolas e as universidades devem ter um papel fundamental no fortalecimento da sociedade civil, das entidades, das organizações e movimentos sociais. As escolas e as universidades têm um papel imprescindível quando se trata da preparação das novas gerações para enfrentar os desafios e as exigências impostos pela sociedade pós-industrial.

Diante dessas exigências, as escolas e as universidades precisam oferecer serviços de qualidade e uma educação de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da cidadania política e social (democracia política e social¹). Para melhorar a qualificação dos professores é necessária uma política de investimentos em educação por parte do governo que incentive a atividade docente a se qualificar e se preparar melhor para as novas exigências do mundo pós-moderno. A melhoria das universidades passa também pela melhor estruturação das mesmas, fato que também exige melhores investimentos em educação superior (LIBÂNEO et al., 2000).

Segundo Teodoro & Vasconcelos (2005) é certo que no mundo contemporâneo - neste momento da história ocidental dominado pela sociedade pós-moderna ou pós-industrial - ocorre um acentuado avanço nas comunicações e na informática e telemática, além de tantas outras inovações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais, afetando, também, as escolas e universidades e o exercício

¹ A Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece como condição prioritária de desenvolvimento de um país a adoção da democracia plena, ou seja, não apenas a democracia política, mas também a democracia social, a modernização da sociedade e a plena cidadania (VESENTINI, 2005).

profissional da docência.

Na esfera econômica o fenômeno mais importante é a globalização dos mercados. A competitividade internacional leva as modificações nos padrões de produção e consumo. Novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador necessário para esse novo tipo de produção. Surgem novas profissões, desaparecem outras. Existe uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio, etc., (TEODORO & VASCONCELOS, 2005).

Para Magnoli (2003) as mudanças na política também são visíveis, principalmente se pensa que os interesses políticos estão sendo subordinados às regras da mundialização da economia. O poder das finanças toma conta do mundo, comprometendo a soberania dos Estados-Nações. Vai desaparecendo a idéia de nação de valores nacionais, de tradições locais. Os governos dos países periféricos do capitalismo mundial vêm reduzindo suas responsabilidades sociais em relação às políticas públicas para a educação, saúde e previdência em consequência da aplicação da política econômica do neoliberalismo².

De acordo com Frigotto (1996), a participação das pessoas na vida política vem perdendo força, as organizações tendem a ficar enfraquecidas e diminuem os laços de solidariedade entre as pessoas. No campo ético, também ocorrem mudanças preocupantes. A padronização de hábitos de consumo e de gostos tem levado o individualismo e o egoísmo estão acentuados. Valem mais os interesses pragmáticos e imediatos dos indivíduos do que princípios e valores, atitudes voltadas para a vida coletiva, para a solidariedade, para o respeito à vida e ao meio ambiente natural.

Ainda, para Frigotto (1996), o quadro de transformações sociais apontados sugere o desenho de um circuito integrado envolvendo os avanços tecnológicos, o novo modelo de produção e desenvolvimento, a qualificação profissional e a educação. O novo paradigma produtivo acompanha o processo de internacionalização da economia provocando modificações no processo de produção, no perfil dos trabalhadores, nas relações de trabalho, nos hábitos de consumo. Por sua vez, uma nova economia da educação, em boa parte sustentada nos avanços tecnológicos e na difusão da informação, estaria supondo bases mínimas de escolarização que o capital necessitaria para fazer frente às novas necessidades de qualificação e re-qualificação profissional. Isso que implicaria uma acentuação da formação geral, principalmente, em termos de desenvolvimento de habilidades cognitivas, flexibilidade de raciocínio, resoluções de problema e tomada de decisões.

Quais seriam os indicadores de qualidade de ensino hoje para a reorientação de objetivos no ensino tendo em vista uma educação emancipadora e crítica? Há poucos estudos sobre isso, e menos ainda sobre suas implicações na sala de aula. Todavia, há um consenso de que uma teoria crítica da educação proporia um processo formativo abrangendo a totalidade do ser humano. No entanto, trata-

² Doutrina política e econômica teorizada pelo economista norte-americano Milton Friedman na década de 1970 e colocada em prática nos Estados Unidos e na Europa na década de 1980. Defende a desregulamentação da economia, o Estado-Mínimo e não intervencionista, a redução do déficit público, o controle da inflação, a redução dos gastos sociais do governo, etc., (MAGNOLI, 2003).

se ainda de uma declaração genérica. É preciso traduzir objetivos genéricos em práticas concretas nas universidades. Nesse sentido, cumpre reconhecer que há uma significativa mudança nas condições objetivas de produção, ou seja, os avanços tecnológicos não resultariam meramente de uma estratégia consciente dos empresários ou tão somente de imperativos estruturais do capitalismo, mas de uma conjugação mais complexa de fatores (LIBÂNEO, 2000).

Uma teoria crítica para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior (e da educação em geral) não pode ignorar as conexões entre educação e economia. Os intelectuais militantes e profissionais que desejam discutir a linguagem da possibilidade para além da linguagem da crítica, realmente enfrentam dilemas. Para compor esse esforço, propõe-se a discussão de um conjunto de objetivos para uma educação superior de qualidade. Segundo Libâneo (2000, p. 37), a qualificação do ensino superior deve passar pelos seguintes itens:

- Preparação para o mundo do trabalho: em que as universidades (e as escolas) se organizem para atender às demandas econômicas e de emprego, inclusive para formas alternativas, visando à flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho. Trata-se de uma universidade unitária, centrada na formação geral do indivíduo e que valorize e articule o conhecer, o valorizar e o agir; e, na cultura tecnológica, desenvolver a capacidade de fazer escolhas valorativas, tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, pensar estrategicamente e de flexibilidade intelectual;
- Formação para a cidadania crítica: ou seja, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho. A universidade deve continuar investindo na ajuda aos alunos no sentido de eles se tornarem indivíduos críticos, a se engajarem na luta pela justiça social, a situarem-se competente e criticamente no sistema produtivo;
- Preparação para a participação social: em termos de fortalecimento de movimentos sociais, não apenas os que envolvem setores amplos da sociedade, mas também aqueles localizados, baseados em interesses comunitários mais restritos, no bairro, na região, nos pequenos grupos, organizados em associações civis, organizações não governamentais (ONGS), etc. A preparação para a participação social é uma exigência educativa para viabilizar o controle público não-estatal sobre o Estado, mediante o fortalecimento da esfera pública não estatal e que implica no desenvolvimento de competências sociais como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio-comunicativa, de liderança e de solução de problemas, etc.;
- Formação ética: explicitando valores e atitudes por meio das atividades educacionais. Trata-se de formar valores e atitudes diante do mundo da política e da economia, o consumismo, o sexo, as drogas, a depredação ambiental, a violência, e perante também, as formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo.

Segundo Cortesão (2002), os dispositivos de diferenciação pedagógica que se definem habitualmente pela sua reinvenção em cada contexto (pela necessidade sentida de se adaptarem) têm sido, até agora, somente analisados relativamente em relação à atuação de professores face à heterogeneidade sócio-cultural com que progressivamente têm se confrontado. Os professores em geral sentem a necessidade de estabelecer “pontes” entre culturas e visões de mundo diferentes em consequência da multiplicidade cultural que existe em todo o planeta integrada pelos meios de comunicação e pelas relações sociais.

Segundo Libâneo (2000, p. 30):

O ensino deve ser entendido (...) como ao processo de ensino-aprendizagem. Ajuda necessária porque sem ela é muito pouco provável que os alunos cheguem a aprender, e a aprender de maneira mais significativa possível, os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua capacidade de compreensão da realidade e de atuação nela. Entretanto, só ajuda, porque o ensino não substitui a atividade mental construtiva do aluno, nem ocupa seu lugar.

Colom (1994; *apud* LIBÂNEO, 2000, p. 27) explicita a universidade como um espaço de síntese, afirmando:

(...) um espaço onde seja possível, em uma sociedade culturalizada pela informação das multimídias e pela intervenção educativa urbana, realizar a necessária síntese doadora de sentido e de razão crítica de todas as mensagens-informação acumuladas de forma diversas e autônomas através dos meios tecnológicos. Síntese e significado enquanto reordenação e re-estruturação da cultura recebida em mosaico. Dessa forma, conceber a universidade como um espaço de síntese é acreditar nela como uma estrutura possibilitadora de significado mais do que como estrutura possibilitadora de informação.

Segundo Magnoli (2003), desde o início da década de 1990, o mundo contemporâneo vem passando por grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que, embora já viessem acontecendo desde o início da década de 1970, foram acentuadas com a desintegração do Mundo Socialista no início dos anos de 1990. A partir de então, o processo de globalização (mundialização) se acentuou com a integração de forma gradual das economias estatizadas (planificadas) à economia de mercado. Os blocos geopolíticos da época da Guerra Fria³ (1947-1991) com a conseqüente divisão do mundo em duas esferas de influência ideológica, política e econômica, foram substituídos pelos blocos geoeconômicos constituídos por agrupamentos de Estados-Nações que se unem para ganhar mais competitividade na economia global.

³ Conflito político-ideológico, econômico e militar existente entre as duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No plano internacional, a Guerra Fria foi caracterizada por uma ausência simultânea da paz e da guerra entre as superpotências. No plano ideológico-militar foram constituídas alianças militares dos dois lados para garantir suas respectivas esferas de influência. Terminou definitivamente com a desintegração da União Soviética em 1991 (MAGNOLI, 2003).

Diante de todas essas transformações em nível mundial, os países periféricos precisam se organizar para enfrentar essa nova era do capitalismo e para a inserção das suas economias nacionais na economia-mundo. As nações que quiserem acompanhar os ritmos dessas transformações precisam investir prioritariamente em educação e pesquisa científica e tecnológica. Necessitam treinar e qualificar a mão-de-obra. Não existe empresa moderna sem uma força de trabalho moderna. É necessário um processo de melhoria geral e eficiência das escolas e das universidades no sentido de se desenvolver projetos de pesquisa próprios, que tirem o país da completa dependência tecnológica externa em relação aos países desenvolvidos. É necessário modernizar a sociedade e garantir a democracia social e conjunto com a democracia política (MAGNOLI, 2003).

Para Brandão (2004), os professores, as escolas e as universidades têm um papel fundamental para essas transformações sociais. Os bons sistemas educacionais nos países de economia mais avançada e com boa qualidade de vida não dispensam o professor que é visto como insubstituível no processo ensino-aprendizagem. Nenhum método de ensino utilizando tecnologia (vídeo-aula, tele-aula, Internet, etc.), pode transmitir conhecimento como um bom professor que pode contar, inclusive, com a sua experiência. O que é necessário é treinar e qualificar professores para essa nova realidade do processo educacional. No Brasil, fala-se muito em construir novas escolas e universidades - porque isso promove mais desvio de verbas do que simplesmente reformar as que já existem e equipá-las - mas, os programas de qualificação de professores são poucos e em algumas regiões do país inexistem.

Nesse início de século XXI, o capitalismo globalizado neoliberal enfrenta três graves problemas em nível mundial: 1) o aumento das desigualdades internacionais, que geram outros vários e complexos problemas como o tráfico internacional de drogas e mulheres, as migrações intercontinentais e intracomunitárias, o terrorismo, etc.; 2) o aumento dos racismos e a crescente xenofobia, especialmente na Europa e no Oriente Médio; e, 3) a crise ecológica mundial, procurando solucionar os problemas que afetam o meio ambiente em todo o planeta (VESENTINI, 2005).

O professor é um elemento imprescindível para a educação mesmo se levando em conta que hoje se vive na sociedade da informação e do conhecimento. Sem o professor as informações não seriam sistematizadas e repassadas aos estudantes de forma pedagógica e didática. Ter acesso à informação é essencial, saber utilizar a informação em benefício próprio e para solucionar problemas em todos os níveis é melhor ainda. O ensino superior deve passar por uma profunda reformulação de seus objetivos para atender às exigências do mundo pós-moderno. O investimento em educação através de uma política governamental que melhore de forma geral o ensino superior é fundamental (BRANDÃO, 2004).

Segundo Brandão (2004), a melhoria de qualquer sistema educacional ao longo da história sempre passou pela melhoria da qualificação do professor e pela estrutura da educação. No Brasil, são necessários investimentos maciços em educação para preparar a sociedade para enfrentar a Terceira Revolução Industrial e as transformações estruturais pelas quais o mundo vem passando. Essas medidas devem priorizar as universidades públicas para democratizar o acesso de grandes parcelas da população ao conhecimento e alavancar o desenvolvimento econômico, social e político.

As escolas e as universidades com que se sonham são aquelas que asseguram a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura e suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como a cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. Essa universidade deve formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida cotidiana contemporânea, implicando articular os objetivos tradicionais da universidade - transmissão-assimilação ativa dos conteúdos, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico, criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções – às exigências impostas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada.

Nos países em desenvolvimento, as escolas e as universidades do século XXI devem se reformular para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo no mundo desenvolvido em função da Revolução Tecnológica. As universidades devem prover pessoas com boa formação acadêmica e profissional, com maior competência reflexiva, integração crítica com as mídias e multimídias, conjunção da universidade com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender) capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental. Trata-se de se reconhecer a universidade como espaço de integração e síntese.

Num mundo globalizado os alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Nesse mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, os universitários precisam de uma formação geral sólida capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente os problemas humanos. A par disso, a universidade deve ter um grande papel no fortalecimento da sociedade civil, das entidades, das organizações e movimentos sociais. Mas, as escolas têm um papel imprescindível quando se trata da preparação das novas gerações para enfrentar os desafios e as exigências impostos pela sociedade pós-industrial.

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual. Para melhorar a qualificação dos professores é necessária uma política de investimentos em educação por parte do governo que incentive a atividade docente a se qualificar e se preparar melhor para as novas exigências do mundo pós-moderno. A melhoria das universidades passa também pela melhor estruturação das mesmas, fato que também exige melhores investimentos em educação. É preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional.

3. HISTÓRICO E PERFIL DA ESCOLA ROXANA PEREIRA BONESSI

A Escola Estadual de Tempo Integral Professora Roxana Pereira Bonessi, situada à Rua Enzo Ferrari, S/N, Colônia Oliveira Machado, traz na construção do seu Projeto Político Pedagógico uma síntese dos princípios, diretrizes e prioridades estabelecidas a partir de um estudo coletivo pela comunidade escolar. Cumprindo desse modo, a função democrática da escola e o compromisso com a formação de cidadãos críticos capazes de atuarem na transformação da sociedade. A Escola foi inaugurada no dia 05 de abril de 2006 e instituída através do Decreto Lei nº. 24.152 de 12 de abril do

mesmo ano, pelo Exm^o. Governador Dr. Eduardo Braga, tendo a frente da Secretaria de Educação a Prof^a. Vera Lúcia Marques Edwards e como Gestora a Professora Francisca Cunha Lima, formada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pós-graduada em Gestão Administrativa.

A Escola tem por patrono a Tenente e Professora por vocação Roxana Pereira Bonessi sendo esta uma homenagem póstuma. A mesma lecionou no Centro Integrado de Ensino Superior (CIESA), formada em Ciências Contábeis, pós-graduada em administração e auditoria interna e externa, fez mestrado em administração estava cursando o 2º ano de direito e atuava como oficial do Exército Brasileiro.

A referida escola começou suas atividades docentes no ano de 2004 com 280 alunos no turno matutino, com 06 turmas do ensino fundamental; em 2005 funcionou nos três turnos com 745 alunos e em 2006 com 1.071 alunos. Em 2007 a escola passou a funcionar com escola de Tempo Integral com 310 crianças, do I ciclo do Ensino Fundamental no diurno, e 282 alunos do ensino médio no noturno.

Em 2008, a escola atendeu 365 crianças, distribuídas nas séries do 1º ao 4º ano do Ciclo. Em 2009, a escola funcionou com 385 alunos distribuídos: uma turma de 1º ano, duas de 2º ano, duas de 3º ano (I Ciclo), duas turmas de 4º ano e quatro de 5º ano (II Ciclo). A referida escola tem por missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso do aluno na escola, formando cidadãos críticos e criativos, capazes de interagir na transformação da sociedade. Atualmente, a escola funciona com 400 alunos em turno diurno.

4. HISTÓRICO E PERFIL DA ESCOLA ESTADUAL SOLON DE LUCENA

O Colégio Comercial “Solon de Lucena” foi fundado no dia 25 de novembro de 1909, com o nome de “Escola de Comércio de Manaus” e pertencia ao Município. Entre 1921 e 1922 a Escola passou por sérias dificuldades financeiras, quando se achou por bem fazer um apelo ao Brasil, cujo atendimento partiu do Estado da Paraíba, que era governado pelo Sr. Solon Barbosa de Lucena, e numa prova de reconhecimento a este grande homem público, foi-lhe dado o nome de Escola Municipal de Comércio Solon de Lucena.

No ano de 1954, dadas as dificuldades pelas quais atravessava a Comuna Manauara, a escola passou para a gestão do Estado. Com a incorporação ao Estado Amazonas passou a denominar-se “Escola Técnica de Comércio Solon de Lucena” através da Lei nº1097 de 02 de agosto de 1921, em homenagem ao Governador do Estado da Paraíba Solon Barbosa de Lucena. A Lei nº. 314, de dezembro de 1953, autorizou o poder executivo ao concordar com a transformação da Escola em Estabelecimento Estadual e a Lei nº. 293, de 30 de junho de 1954, incorporou-o ao Estado. Durante anos o Colégio funcionou nas seguintes repartições: Rio Negro Clube; Marechal Hermes; Escola Municipal de Educação do Amazonas; Nilo Peçanha; Justiça do Trabalho e Câmara Municipal.

A Escola Estadual Solon de Lucena é mantida pelo governo do Estado, através da Secretária de Estado da Educação e Qualidade de Ensino e atualmente passa pela gestão do Sr. Emanuel Soares Cardozo, e vem sendo reconhecida pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, especialmente no ano 2009 ganhando destaques pela participação em projetos, concursos e olimpíadas

nacionais como: participação de dois projetos financiados pela FAPEAM (Fundação de Amparo a Pesquisas do Amazonas) sobre meio ambiente e leitura e poesia, participação do II Concurso de Redação do Senado Federal, VI Concurso de Produção de textos, Desenhos Artísticos e Mostra Cultural sobre o Trabalho infantil sendo premiada em 1º e 2º lugar em poesia e 2º e 3º em prosa, Concurso de Redação – INPA 55 (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia), 2ª lugar na 1ª Olimpíada de História do Brasil.

Em busca da melhoria contínua na qualidade de ensino, é importante ressaltar que o governo do Estado do Amazonas, através da Secretária de Educação, na pessoa do Sr. Gedeão Amorim em parceria com a Secretaria de Planejamento vem implantando nesta escola, desde Maio de 2009 o Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001: 2008. Através da SEDUC, em 2009 a escola adotou o Projeto Piloto para Ensino Médio, que propõe uma nova política organizacional que visa melhoria na qualidade de ensino. A escola Piloto tem sua organização modificada, com acréscimo de pessoal com funções diferenciadas para atender uma clientela específica.

Essa proposta organizacional exige o acréscimo das seguintes funções: coordenação administrativa (serviços gerais e secretaria) e coordenação pedagógica (pedagogo, coordenação de área, apoio pedagógico) além de técnico em laboratório de informática, técnico em laboratório de ciências (ainda não cedido pela secretaria) bibliotecário. Para atender essa proposta e manter a dinâmica de funcionamento da instituição, a escola conta com um significativo quadro de funcionários como: 01 gestor, 03 pedagogos, 03 coordenadores de áreas, 04 apoios pedagógicos, 02 professores para ambiente de mídia, 01 bibliotecário, 97 professores e 32 funcionários para os serviços gerais.

Essa organização de trabalho trouxe pontos relevantes direcionados à escola, aos alunos e para a comunidade, entre os quais se pode destacar: para a escola foi a definição do padrão de trabalho, toda instituição seja ela pública ou privada, deve apresentar um sistema de liderança da organização e o comprometimento da equipe que está a frente, junto a direção, com a implementação do projeto piloto, houve uma dinâmica nos serviços oferecidos, um exemplo, que se pode notar é a clara distinção do que envolvem as questões administrativas e o que envolve as questões pedagógicas, assim, tudo que tem a ser feito até a chegada do aluno e professor a sala de aula quem age é a parte administrativa e tudo que é necessário para atender alunos e professores dentro da sala de aula ficam sob a responsabilidade da parte pedagógica, tendo a clara visão de que uma interage com a outra.

Além disso, o acréscimo da coordenação por área anexa as questões pedagógicas possibilitou a troca de experiências entre professores e melhor identificação das competências e habilidades das áreas afins e viabilizou a execução dos projetos interdisciplinares na escola. Para os alunos a escola tornou-se mais acessível, pois viabilizou ações que favoreceu a tal processo como: Melhoria na interação Aluno-Professor-Gestão-Comunidade, contribuiu para o desenvolvimento social e intelectual (Orientação Educacional), uma vez que, os alunos são selecionados considerando idade e desempenho escolar (respeitando habilidades) e o pedagogo pode intervir mais nas questões indisciplinadas, houve uma abertura maior para a participação em eventos sócio-educativos e culturais, a equipe padronizada pode fomentar parcerias com universidades, empresas.

Um dos Exemplos de ações que tornaram a escola mais acessível foram a implantação do reforço escolar no contra turno, aulas aos sábados (visando ENEM para os 3º anos), o projeto desporto, a

fanfarra, projeto de educação ambiental, projeto leitura e poesia, participação em concursos e olimpíadas nacionais, fóruns, projetos financiados pela FAPEAM (fundação de amparo a pesquisa), uma vez que, traz incentivos financeiros com bolsas para alunos que participam, etc.

Quanto à comunidade, o exemplo a citar é o fortalecimento escola-família, e melhoria na qualidade do ensino oferecido. Sobre esses aspectos pode-se constatar que houve um considerável aumento no índice de aprovação para os últimos anos. Sendo assim, a escola vem experimentando uma mudança organizacional que só fomenta ainda mais o interesse de participarmos desse prêmio. Pois o Projeto Piloto exige articulação e plena participação de todos os agentes do processo, e entendemos que nossa participação ao prêmio nos dá o retorno de como estamos atuando com as novas mudanças.

Apesar da implantação do Projeto Piloto, deve-se ressaltar que nada sai das lineares do Projeto Político-Pedagógico, pois ele representa a identidade da escola, é a proposta pedagógica, sendo utilizado como ferramenta norteadora para todas as ações que virem a ser desenvolvidas pela escola, fazendo da mesma o principal elo entre comunidade e alunos e todos que direta ou indiretamente participam do processo educacional. Os fundamentos que envolvem o projeto político pedagógico da escola nos encaminham a um pleno incentivo à participação da família, como elemento importante de parceria para combater o fracasso escolar.

O Projeto Político Pedagógico da Escola procura por em prática as determinações do regimento interno da escola e dos parâmetros curriculares nacionais atribuídos pelo Ministério da Educação, bem como a proposta curricular do ensino médio indicada pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/AM. Ele atende as necessidades da escola de acordo com o perfil da classe estudantil e as metas estipuladas, para tanto, é flexível as constantes mudanças desse perfil e consequentemente em priorizar as metas a serem alcançadas.

As reuniões pedagógicas bimestrais e eventuais as necessidades, com pais e mestres é uma ferramenta que faz esse diagnóstico, tentando superar as dificuldades como indisciplinas individuais e coletivas que podem prejudicar o rendimento final. No início do ano letivo que junto aos professores e equipe pedagógica e administrativa, que são definidas as metas para o referido ano, caso o desenvolvimento para alcançar as metas encontre dificuldades ocasionado por indisciplina, por exemplo, ações de melhoria são levantadas para solucionar o problema.

Dessa forma, para garantir que as ações propostas sejam implementadas o Projeto Político Pedagógico é anualmente revisado de forma coletiva, por todos os segmentos da escola, baseando-se na função social da escola e do homem que queremos formar, procura sempre nova forma de se organizar. É oportuno lembrar que a adesão ao projeto piloto, a programas de desenvolvimento profissional, educacional, o planejamento bimestral, execução de projetos interdisciplinares, reuniões com pais e mestres, aquisição de recursos didáticos, formulação de planos de melhoria, são entre outras ações que acompanham o cumprimento do projeto político pedagógico que contribui na melhoria do processo ensino e aprendizagem.

O processo de gestão da escola está embasado em acompanhar e orientar as atividades inerentes ao complexo escolar, em zelar pelo desempenho global da instituição, em estimular a todos os

membros do processo a participarem de forma efetiva das questões que norteiam o ensino e a aprendizagem, tendo em vista, a continua atualização teórica e metodológica.

Para isso, a escola vem desempenhando ações que valorize todos esses processos como: de forma oportuna informa o órgão que a mantém e a comunidade escolar envolvida, divulgando através de reuniões, quadro de avisos, painel à vista, quanto aos índices de aprovação, reprovação e taxa de abandono e exames nacionais e estaduais como ENEM e SADEAM para assim estabelecer metas que objetivam melhorar a qualidade de ensino na escola, geralmente, é feito uma análise com dados tirados pelo sistema de informática da secretaria de educação e a equipe gestora mais a secretaria da escola fazem uma avaliação em forma de relatório para registrar os motivos pelos quais se obteve esses resultados.

Quanto ao que se refere em desempenho global da escola está se falando em ações que valorize o servidor da escola. Procura-se trazer para esta escola profissionais que atendam o perfil da instituição, vale lembrar que o acesso dos servidores se dá através de concurso público que exige, por exemplo, ao professor de matemática a graduação em matemática e a escola procura manter esse perfil. Porém, sabe-se que a prática em didática conta e muito para a melhoria do desempenho escolar e o gestor pode e tem livre autonomia de administrar a adequação desse perfil e sempre que é oportunizado cursos de aperfeiçoamento de pessoal de modo geral, eles são disponibilizados a esses servidores através de comunicados e avisos. Vale lembrar que a adequação desse perfil cabe para todos os funcionários.

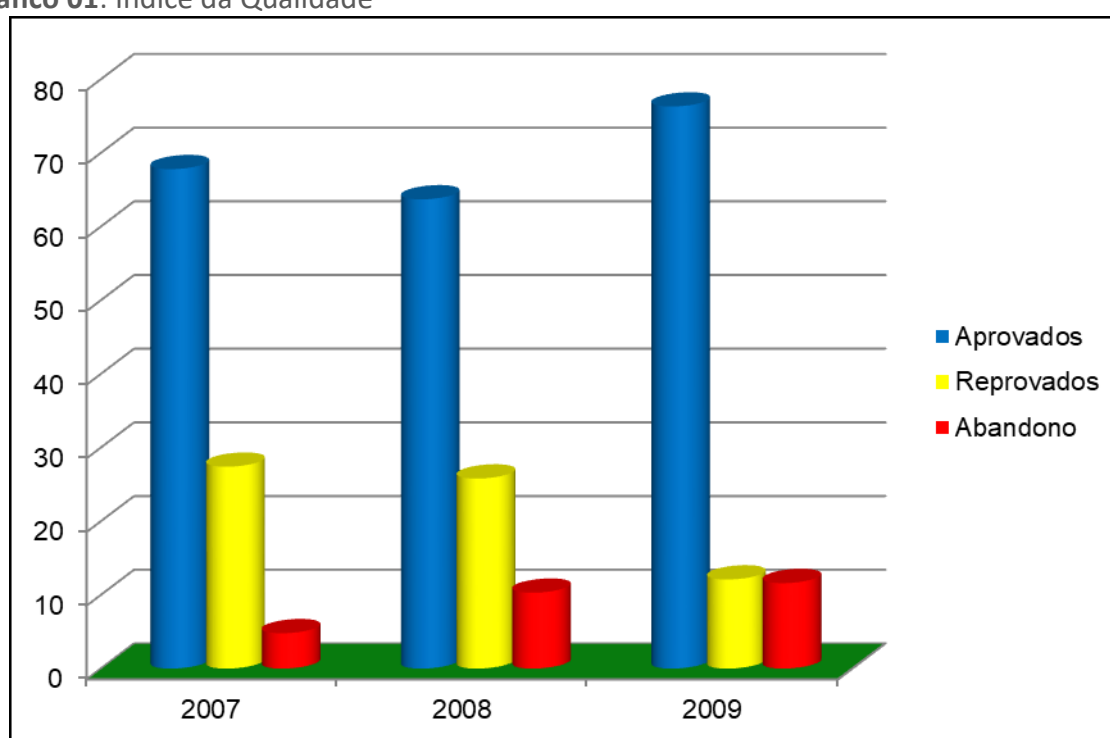
As atividades educacionais desenvolvidas, na escola Solon de Lucena têm como proposta, a empreitada para a construção de uma educação de qualidade, como já foi citado, porém é necessário observar todos os indicadores que determinam essa qualidade; como: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, acesso permanente e sucesso na escola (UNICEF, PNUD, INEP-MEC, 2004).

É patente que a escola vem adotando medidas para que a gestão participativa se cumpra de forma que o trabalho desenvolvido seja sempre revistos e avaliados. Isso por que se trata de um trabalho que é, no mínimo, desafiador já que lidar com pessoas em processo de formação é um trabalho arduo de curto e longo prazo e exige tal procedimento. Diante do que se espera de uma escola pode-se observar que muitos são os desafios, principalmente, no que diz respeito à aplicabilidade de uma gestão democrática, pois é a partir da aplicação deste processo que se podem alcançar os resultados que se espera para uma educação de qualidade.

A Escola Solon de Lucena tem como iniciativa participar do Prêmio Qualidade Amazonas por este realizar inúmeras oportunidades de socialização de experiências e, sobretudo, por fundamentar as iniciativas escolares, em detrimento ao valor social e a prática solidária das ações resultando em ganhos consideráveis ao contexto escolar, como se relata abaixo. Será, portanto, o registro da consolidação de uma escola que, há 100 anos, educa e forma cidadãos. Em 1969 ainda funcionando como escola técnica através da portaria nº. 121 teve os seguintes cursos reconhecidos pelo MEC: Ginásio de Comércio, Colegial de Contabilidade, Colegial de Administração de Empresas, Colegial de Estatística, Colegial de Secretariado.

Em 1996 na Escola Estadual Solon de Lucena foi implantado o Centro de Excelência Profissional “Solon de Lucena”, de acordo com a resolução nº. 76/97, do Conselho Estadual de educação do Amazonas, Art. 3º, aprovado em 29 de agosto de 1997, um novo modelo de Escola de 2º Grau que objetivava possibilitar um ensino profissional e acadêmico altamente qualificado, compatível com as novas e rápidas transformações científicas e tecnológicas, formando jovens capazes de suprir com eficiência as necessidades de Recursos Humanos de um mercado competitivo. Desempenho escolar nos últimos três anos: a escola vem trabalhando no sentido de mudar os índices negativos delineando ações preventivas para melhorar os aspectos que podem transformar esses índices como mostra o gráfico 1 a seguir.

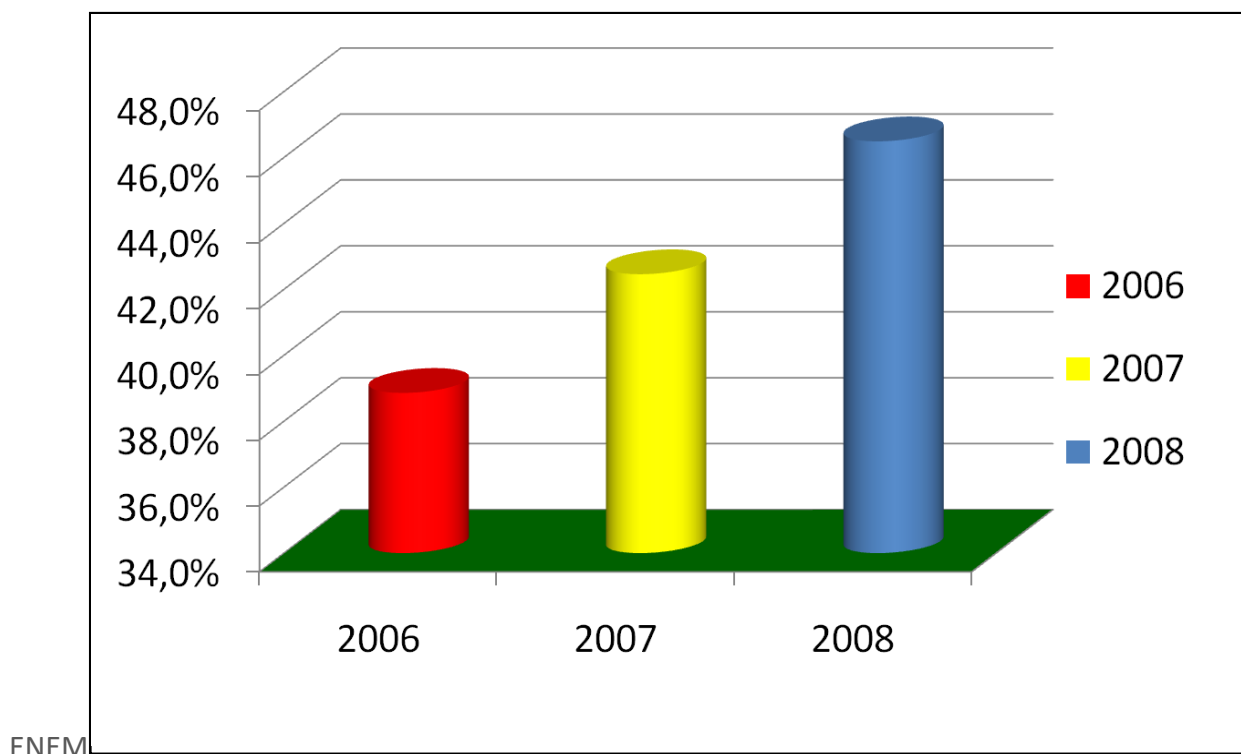
Gráfico 01: Índice da Qualidade



Fonte: Escola Solon de Lucena (2010).

Desempenho no exame nacional de ensino médio (ENEM): por se tratar de uma escola que atende na modalidade ensino médio, vem desenvolvendo ações que possam elevar o desempenho dos alunos no ENEM, como mostra gráfico 2 a seguir: ressalta-se que o índice para 2009 ainda não foram divulgados pelo MEC.

Gráfico 02: Índice de desempenho no



Fonte: Escola Solon de Lucena (2010).

Obs.: Ressalta-se que os índices para 2009 ainda não foram divulgados pelo MEC.

Com relação à participação com premiações em 2009, a escola vem sendo reconhecida pelo trabalho desenvolvido, ganhando destaques pela participação em projetos, concursos e olimpíadas nacionais como:

- Participação de dois projetos financiados pela FAPEAM (um sobre Meio Ambiente e outro sobre Leitura e Poesia), aqui estão envolvidos professores de biologia e língua portuguesa e alunos bolsista e ainda parceiros atuando como apoio técnico que não são necessariamente atuantes da escola, mais da comunidade.
- 2010 dois projetos foram aprovados: O Produção textual: implantação do programa “5S” na E.E. Solon de Lucena como habilidade científica, da professora Thatyana Silva e o Produção textual: o jornal escolar como ferramenta pedagógica, utilizando-se de pesquisa, leitura e interpretação do professor André Corrêa.
- Participação do II Concurso de Redação do Senado Federal: onde a aluna ficou classificada entre os dez melhores em texto escrito (redação), recebendo a premiação em Brasília/ Distrito Federal, com todas as despesas pagas pelo Senado Federal. Os professores de língua portuguesa atuam como líderes nesse contexto tendo o devido apoio da equipe pedagógica e professores das outras áreas.

- VI Concurso de Produção de Textos, Desenhos Artísticos e Mostra Cultural sobre o Trabalho Infantil sendo premiada em 1º e 2º em poesia e 2º e 3º em prosa.
- ► Concurso de Redação do INPA 55 anos ficando em 2º Lugar.
- Participou da 1ª Olimpíada Nacional de História do Brasil: ficando em 2º lugar, sendo este motivo de muito orgulho para a escola, pois se trata de um reconhecimento nacional que só trás estímulos positivos em incentivar nossos alunos dessas atividades mostrando-lhes que são capazes. Atuando e viabilizando para o sucesso dessa conquista esteve os professores de história e uma equipe de alunos.

Destaque no desporto: Equipe de professores de educação física.

- Em 2007 a escola detinha apenas uma equipe esportiva (handebol) que disputava os campeonatos pela escola.
- Em 2008 a escola reestruturou o projeto desporto conseguiu montar mais 6 equipes para disputar os jogos distritais que classifica para o JEA's (Jogos Estudantis do Amazonas). Foram classificadas quatro (4) equipes voleibol (masculino), handebol (masculino e feminino) e futsal (masculino).
- Em 2009 a escola já detinha equipes em todas as modalidades: voleibol, handebol, futsal, basquete, futebol de campo classificando três para o JEA's.
- Em 2010 classificou todas as equipes para o JEA's sendo que seis (06) conquistando o 1º lugar e uma o 2º lugar.
- Participação da aluna Zípora Neres do 3º03 representando o Estado no Parlamento Jovem MERCOSUL – no Uruguai ano 2010.
- É importante ressaltar que em busca da melhoria contínua na qualidade de ensino o governo do Estado do Amazonas através da Secretária de Educação na pessoa do Sr. Gedeão Amorim em parceria com a Secretaria de Planejamento vem implantando nesta escola, desde Maio de 2009 o Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008.

Para que os processos educacionais sejam uniformemente operacionalizados conforme os planos de ação/melhoria um calendário interno, o calendário de atividades da escola é editado com base ao calendário da SEDUC, para seguir um cronograma. A escola detém de um conjunto de projetos interdisciplinares internos que propiciam a dinâmica dos objetivos e metas estipuladas no projeto político pedagógico, esses projetos são contínuos e avaliados todos os anos para garantir que os objetivos comuns a comunidade escolar aconteça. Para isso eles são distribuídos por áreas tem uma coordenação geral (os coordenadores de área) que articulam os objetivos do projeto, define atribuições para assim garantir o que ficou definido nos planos elaborados.

De acordo com os planos de ação existe um responsável que garante o desenvolvimento da ação, por exemplo, reunião de pais e mestres ao final de cada bimestre. A escola sobre esse contexto desenvolve de forma regular o que foi planejado sempre integrando os envolvidos da seguinte forma: No início do ano escolar os professores junto à coordenação pedagógica participam da formação pedagógica cujo objetivo é envolver os mesmos de forma integrada as ações planejadas para o trabalho do ano, no primeiro dia são dadas as boas vindas, são feitas as apresentações dos participantes.

Essa formação ocorre ao longo de uma semana antes do início do ano letivo, nela são repassados aos professores de um modo geral as lineares previstas no projeto político pedagógico, a sugestão do calendário de atividades do ano, e as metas são colocadas para apreciação e coleta de sugestões, avaliação do projeto. Nos outros dias são tratados os assuntos relacionados às práticas pedagógicas como: as propostas curriculares voltadas para o ensino médio, ENEM, e outros exames, vale lembrar que os professores são convidados a participar da elaboração efetiva do que vai realmente acontecer durante o ano letivo, a coordenação apenas coloca as ações que já existem para serem continuadas, cabe nesse momento avaliar de forma sistemática o que deu certo no ano anterior e melhorar se for o caso.

Posteriormente são feitas reuniões bimestrais entre pais e mestres e coordenação pedagógica, com datas marcadas por série, primeira reunião com os 1º anos, depois 2º ano e por último 3º anos, a pauta da reunião é organizada pela coordenação pedagógica de acordo com que ficou acertado com os professores e gestor na formação pedagógica, a primeira reunião acontece logo no início do ano letivo para dar ciência a comunidade escolar das ações planejadas no projeto político pedagógico para o referido ano, além de esclarecer pontos como normas do regimento interno da escola, questões de indisciplina onde os pais tomam ciência de como são tratadas as questões disciplinares, os professores são apresentados aos participantes, os pais recebem um informativo geral da organização da escola e o calendário de atividades planejado em conjunto com os professores.

Com os alunos também se faz uma reunião: está se dá por série, um dia para cada série, pois se entende que devem ser respeitadas as situações de cada série, por exemplo, aos alunos dos 1º anos a reunião deve ser mais abrangente, principalmente, em dar ciência aos aspectos disciplinares e organizacionais da escola, pois são alunos novatos que pela primeira vez vão ingressar na escola. Em seguida as reuniões são feitas com as outras séries. A escola ainda procura incluir nesse processo os funcionários da escola que atuam nos serviços gerais (merendeira, vigias, funcionários da limpeza geral). Pois eles devem estar cientes das normas da escola até para auxiliar na cobrança sobre limpeza, fardamento, horário de entrada, zelo do patrimônio, etc.

Diante das ações efetivamente desempenhadas cabe a equipe gestora colocar os resultados à vista em uma forma de informar a coletividade de como as ações traçadas está sendo desenvolvidas e coladas em prática para assim garantir que o que foi decidido em comum permanece e acontece. Para tanto a escola faz uso de um painel de gestão à vista, painel pelos corredores da escola com comunicados, circulares e outros meios de comunicação capaz de dar transparência as ações da escola como um todo.

Outra ação que a escola vem desempenhando para agregar os alunos visando uma concepção educacional comum aos propósitos e ações planejadas da escola são as reuniões feitas com os representantes e vice-representantes de turma. Essas reuniões não são regulares mais quando necessário elas são marcadas com antecedência. Não é regular para não ficar retirando os alunos da sala de aula mais quando se precisa comunicar ou resolver um problema com os alunos esse representante é convocado para colocar em apreciação para as turmas, um dos objetivos dessa ação é também valorizar o respeito entre os colegas, sendo este representado por alguém que convive diariamente com ele na sala de aula.

O ambiente escolar é sempre disponibilizado para atender aulas que requer a utilização de recursos didáticos. Essa disponibilização vai desde a preocupação em dar adequação ao ambiente

quanto ao controle da utilização desses recursos. Quando um professor, por exemplo, agenda o data show fica a sua disposição o auditório da escola para a realização da aula, se ele preferir também pode levar o recurso para a própria sala de aula, que tem adequação nas instalações elétricas para atender esse material. A biblioteca, sala de informática, sala de ciências são instalações que a escola oferece para realização de aulas extraclasse e todos passam por um controle de utilização e limpeza.

A manutenção de infra-estrutura acontece através da Secretaria de Educação e é acompanhada pelo gestor e coordenação administrativa, quando ocorre algum problema de infra-estrutura a escola através de ofício solicita com urgência essa manutenção, pois esse é um fator que afeta diretamente os problemas de rendimento do aluno. O controle de utilização do espaço escolar deve atender o objetivo da prevenção assim como de evitar que o problema chegue efetivamente. A quadra de esportes é outro exemplo de que as instalações da escola são usadas para os devidos fins e é bastante utilizada nos finais de semana para o desenvolvimento dos treinamentos do projeto desporto e aulas de reforço preparatório para o ENEM, além de cursos oferecidos para a comunidade. Para administrar a utilização dos recursos didáticos à escola tem para esta função um agente de mídia que viabiliza essa dinâmica de recursos didáticos.

No ano de 2009 muitas coisas que estavam esquecidas dentro da escola foram aos poucos sendo implantadas e resgatadas para a escola. Entre elas a implantação da APMC que apesar de ainda estar em processo de organização já está totalmente legalizada e já vem aos poucos atuando e se revalidando. E através dela já pode adquirir alguns bens materiais que atendessem a dinâmicas das aulas como: mais 01 data show, uma escada (para melhorar na limpeza dos tetos da escola que são típicos de um prédio antigo, altos e enormes) e um notebook para uso com o data show.

Além dessa viável forma de aquisição de recursos financeiros a escola também mobilizou e organizou com professores, funcionários e alunos uma festa junina para levantar recursos financeiros para compra de materiais de reparo e manutenção da escola, são ações de pequeno porte mais que são necessárias para o devido fim. Apesar disso, essa ação possibilitou maior interação dos alunos e participação da comunidade escolar, na verdade foi mais uma constatação de que estamos empenhados em garantir o real papel da escola que é a formação humana capaz de socializar-se em todos os aspectos.

Para a obtenção de recursos a equipe gestora planeja as metas e os objetivos em reunião com a comunidade docente e posteriormente com os alunos para dar início às atividades, foi o caso da festa junina. Na reunião bimestral com pais e mestres foi feita a prestação de contas com os pais enfatizando pontos positivos e negativos. Nessa oportunidade os pais são estimulados a participar das próximas atividades festivas e culturais da escola. O acompanhamento é contínuo e satisfatório uma vez que, há transparência em comunicar a comunidade escolar sobre as ações que envolvem, principalmente, recurso financeiro.

Atualmente observa-se que três tendências têm acelerado essas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais em escala global: a globalização crescente da economia, o fluxo de informações alavancado pela explosão das comunicações e a matriz tecnológica, impulsionada pela Revolução Técnico-Científica. Na esfera econômica o fenômeno mais importante é a globalização dos mercados. A competitividade internacional leva as modificações nos padrões de produção e consumo. Novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador necessário para esse novo tipo de produção. Surgem novas profissões, desaparecem outras.

Existe uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio, etc.

As mudanças na política também são visíveis, principalmente se pensarmos que os interesses políticos estão sendo subordinados às regras da mundialização da economia. O poder das finanças toma conta do mundo, comprometendo a soberania dos Estados-Nações. Vai desaparecendo a idéia de nação de valores nacionais, de tradições locais. Os governos dos países periféricos do capitalismo mundial vêm reduzindo suas responsabilidades sociais em relação às políticas públicas para a educação, saúde e previdência em consequência da aplicação da política econômica do neoliberalismo.

A participação das pessoas na vida política vem perdendo força, as organizações tendem a ficar enfraquecidas e diminuem os laços de solidariedade entre as pessoas. No campo ético, também ocorrem mudanças preocupantes. A padronização de hábitos de consumo e de gostos tem levado o individualismo e o egoísmo estão acentuados. Valem mais os interesses pragmáticos e imediatos dos indivíduos do que princípios e valores, atitudes voltadas para a vida coletiva, para a solidariedade, para o respeito à vida e ao meio ambiente natural.

O quadro de transformações sociais apontados sugere o desenho de um circuito integrado envolvendo os avanços tecnológicos, o novo modelo de produção e desenvolvimento, a qualificação profissional e a educação. O novo paradigma produtivo acompanha o processo de internacionalização da economia provocando modificações no processo de produção, no perfil dos trabalhadores, nas relações de trabalho, nos hábitos de consumo. Por sua vez, uma nova economia da educação, em boa parte sustentada nos avanços tecnológicos e na difusão da informação, estaria supondo bases mínimas de escolarização que o capital necessitaria para fazer frente às novas necessidades de qualificação e re-qualificação profissional. Isso que implicaria uma acentuação da formação geral, principalmente, em termos de desenvolvimento de habilidades cognitivas, flexibilidade de raciocínio, resoluções de problema e tomada de decisões.

5. CONCLUSÃO

Atualmente observa-se que três tendências têm acelerado essas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais em escala global: a globalização crescente da economia, o fluxo de informações alavancado pela explosão das comunicações e a matriz tecnológica, impulsionada pela Revolução Técnico-Científica. Na esfera econômica o fenômeno mais importante é a globalização dos mercados. A competitividade internacional leva as modificações nos padrões de produção e consumo. Novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador necessário para esse novo tipo de produção. Surgem novas profissões, desaparecem outras. Existe uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio, etc.

As mudanças na política também são visíveis, principalmente se pensarmos que os interesses políticos estão sendo subordinados às regras da mundialização da economia. O poder das finanças toma conta do mundo, comprometendo a soberania dos Estados-Nações. Vai desaparecendo a idéia de nação de valores nacionais, de tradições locais. Os governos dos países periféricos do capitalismo mundial vêm reduzindo suas responsabilidades sociais em relação às políticas públicas para a educação, saúde e previdência em consequência da aplicação da política econômica do neoliberalismo.

A participação das pessoas na vida política vem perdendo força, as organizações tendem a ficar enfraquecidas e diminuem os laços de solidariedade entre as pessoas. No campo ético, também ocorrem mudanças preocupantes. A padronização de hábitos de consumo e de gostos tem levado o individualismo e o egoísmo estão acentuados. Valem mais os interesses pragmáticos e imediatos dos indivíduos do que princípios e valores, atitudes voltadas para a vida coletiva, para a solidariedade, para o respeito à vida e ao meio ambiente natural.

O quadro de transformações sociais apontados sugere o desenho de um circuito integrado envolvendo os avanços tecnológicos, o novo modelo de produção e desenvolvimento, a qualificação profissional e a educação. O novo paradigma produtivo acompanha o processo de internacionalização da economia provocando modificações no processo de produção, no perfil dos trabalhadores, nas relações de trabalho, nos hábitos de consumo.

Por sua vez, uma nova economia da educação, em boa parte sustentada nos avanços tecnológicos e na difusão da informação, estaria supondo bases mínimas de escolarização que o capital necessitaria para fazer frente às novas necessidades de qualificação e re-qualificação profissional. Isso que implicaria uma acentuação da formação geral, principalmente, em termos de desenvolvimento de habilidades cognitivas, flexibilidade de raciocínio, resoluções de problema e tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª ed. São Paulo: 2005.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <<http://www.worldbank.org>> Acesso em: 04/07/2008.

DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento: Uma relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 6ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva - Um (Re) Exame das Relações Entre Educação e estrutura Econômico-Social Capitalista**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCCI, Eliam Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado: Geografia Geral e do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAGNOLI, Demetrio. **Globalização: Estado Nacional e Espaço Mundial**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Polêmica).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas (SP): Papyrus, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VESENTINI, José William. **Sociedade & Espaço: Geografia Geral e do Brasil**. 44ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<http://www.un.org>> Acesso em: 03/07/2008.

UNESCO. Disponível em: <<http://www.unesco.org>> Acesso em: 03/07/2008.